

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 92 — Domingo, 13 de Março de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPRE E LEIA

“CARA ALEGRE”

A melhor revista
portuguesa de humorismo

À venda nas Livrarias — Preço 4800

AVENÇA

A NOSSA DOCA DE PESCA

foi aprovada pelo Conselho

Superior de Obras Públicas

À ÚLTIMA HORA, e com o maior regozijo nosso, chega-nos a notícia de que o Conselho Superior de Obras Públicas aprovou o projecto da construção da nossa doca de pesca, sobre o qual se pronunciará em definitivo, e por estes dias, o sr. Ministro das Obras Públicas.

Estão de parabéns os homens do mar do Algarve, estão de parabéns os pescadores de todo o litoral português que fazem aqui estação, estão de parabéns os industriais de conservas, está de parabéns o Algarve e, igualmente, está de parabéns a nossa linda e querida terra.

Não mais — construída a doca — se registrarão as lesivas perdas de tempo dos barcos, os atrasos na expedição do peixe para as fábricas de conserva e para o consumo, nem tão-pouco as cenas desagradáveis mas até certo ponto compreensíveis, provocadas pelos que vêm perigar e inferiorizar-se o que adquiriram para as suas fábricas ou para o consumo público.

A boa nova — repetimos — enche-nos de regozijo e respeitavelmente, mas nem por isso menos calorosamente, manifestamos o nosso sentido reconhecimento ao sr. eng. Arantes e Oliveira — fazendo-o, podemos dizê-lo, com legítima autoridade, em nome de todos os homens do mar do nosso Algarve.

A INSTITUIÇÃO do Estado da Índia

Pelo Dr. COELHO DO VALLE

FOI a 27 de Fevereiro de 1505, que o rei D. Manuel I assinou a Carta de Poderes outorgada a D. Francisco de Almeida, primeira base do estabelecimento dos portugueses na Índia, onde, com admirável sentido político e prático, criámos um Estado poderoso e respeitado. Deve-se salientar o facto de no referido documento histórico, assim como na sua execução prática, nunca transparecer a palavra colonialismo, podendo acentuar-se que na Índia, como no Brasil, fomos verdadeiros construtores de nações. Portanto, a gloriosa efeméride deve ser sublinhada nos seus devidos termos de incondicional louvor e orgulho patriótico, pois a nossa acção civilizadora no Oriente consistiu, como noutros pontos, em criar uma comunidade de interesses, sob os aspectos moral e material, e fundar uma organização política, dentro de um perfeito espírito de liberdade e tolerância. Assim, construímos o Estado da Índia que, há quatro séculos e meio, se mantém convicta e galhardamente português.

De facto, pelo regimento, poucos dias depois publicado, os reis e os povos continuavam livres e senhores dos seus domínios, com plena jurisdição em tais domínios; a vida económica prosseguia normalmente, mas o trato passava das mãos dos mouros para as dos portugueses, em iguais condições de pagamento e preço. Efectivamente, os portugueses nada exigiam que não fosse justo, dadas

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

MUSSORGSKI E O CASO DOS DOIS BORIS

III

Pelo Dr. F. FERNANDES LOPES

CONCORDANTEMENTE com este relato de Stassov, Rimski-Korsakow diz-nos por seu lado: «A 27 de Janeiro, deu-se no Teatro Maria Boris Godunow com grande successo.» (pag. 111). Mas acrescenta (pag. 115): «Depois das repre-

sentações de Boris, Mussorgski começou a mostrar-se entre nós mais raramente do que antes, e notou-se nele uma certa mudança. Tornou-se bastante secreto e mesmo bastante distante. O seu amor próprio cresceu

desmesuradamente, e a sua maneira de se exprimir tornou-se ainda mais obscura e confusa do que antes. Muitas vezes era impossível compreender as suas narrações, os seus juízos e as suas «saídas», que pretendiam ser espirituosas. Foi nesta época que ele tomou o hábito de ficar nos restaurantes até hora adiantada, bebendo conhaque sozinho ou em companhia de

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



MUSSORGSKI

Novos postos do correio

FORAM criados postos do correio em Ataboeira, Montes Juntos e Vale da Urça, lugares da freguesia da Guia (Albufeira); Pinheiro e Garrido (Norinha), concelho de Silves e Torre de Aprá, S. Clemente, concelho de Loulé.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E OS PROBLEMAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMO é natural, teve as suas consequências a visita ao Algarve do sr. eng. Arantes e Oliveira, ilustre ministro das Obras Públicas. A nossa província, como de resto todos os distritos já visitados por este membro do Governo, sentiram a sua passagem benéfica, discreta, quase modesta. Visitas de trabalhos, elas não se compadecem com exteriorizações festivas, e só se tem tolerado a simpática loquacidade de um ou outro presidente de Câmara, que quer fazer valer os seus pontos de vista através de retóricas dispensáveis a quem sabe ver e sabe ouvir, sem a indispensabilidade da oratória. Visitas fatigantes — o rabisador destas linhas tem-no sentido bem! — elas têm-se revelado altamente proveitosas para as regiões visitadas e não menos úteis para o próprio ministro, que vê, sente e avalia os problemas, podendo assim pronunciar-se, com a sua autoridade de técnico e de

homem de bem, sem incorrer em lamentáveis injustiças e em falhas devidas a deficiências de informação ou de conhecimento.

E que assim é, prova-o o despacho que, acerca das pretensões de Vila Real de Santo António, exarou o sr. ministro das Obras Públicas, e que vamos transcrever, para que se veja como essas justas pretensões encontraram o sereno e honesto acolhimento que mereciam.

Quanto à doca de pesca, obra de alto valor, que in-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



Eng. Arantes e Oliveira
Ilustre Ministro das Obras Públicas

A COMEMORAÇÃO DAS «BODAS DE PRATA» DA NOSSA CASA REGIONAL EM LISBOA

REVESTIU-SE DE MUITO BRILHO

COM a presença de representantes das casas regionais, comarcãs e concelhias, e de muitos dos elementos mais representativos da colónia algarvia na capital, festejou as suas bodas de prata a Casa do Algarve, celebrando-se cumulativamente a passagem do 125.º aniversário do nascimento do pedagogo e lírico mimoso, que foi João de Deus, patrono da nossa Casa. A festa, à qual presidiu o nosso ilustre amigo, sr. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, decorreu com a maior elevação e deu ensejo a um agradável convívio entre os algarvios da capital, sendo de assinalar a circunstância de se terem reunido, na nossa «embaixada» em Lisboa, algumas

das mais distintas famílias algarvias que ali vivem.

A festa, nas suas linhas gerais, já foi relatada pelos diários da capital. Em todo o caso, não queremos deixar de acentuar que foi muito agradável e repassada de ternura a conferência da sr.ª dr.ª D. Irene Calapez, de Aljezur, sobre «O amor maternal na poesia portuguesa», merecendo também referência as palavras da neta do lírico messinense, sr.ª D. Maria da Luz de Deus, que agradeceu as justas referências feitas a seu pai, o saudoso dr. João de Deus Ramos, o grande propagandista dos jardins-escolas. O sr. presidente da sessão congratulou-se de se terem reunido, na nossa

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

REFEITÓRIO DE INDIGENTES de Vila Real de Santo António

CONTINUANDO na sua obra meritória de auxílio aos que precisam, o refeitório de indigentes da nossa vila forneceu, no passado mês de Fevereiro, as seguintes refeições:

A pobres desta vila	5.328
A pobres de Monte Gordo	1.589
Total das refeições	4.717
Leite fornecido a doentes pobres, 150 litros.	

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

A CRIAÇÃO DE PRÉMIOS DE PESCA

PARTE do nosso artigo em que sugeríamos a nossa Câmara Municipal a necessidade e a justiça da criação de um prémio de pesca para os nossos homens do mar, foi transcrito, com palavras de aplauso, pelo «Boletim do Porto de Lisboa», que, às nossas considerações e antecedendo a transcrição, faz os seguintes comentários:

O RISO DA SEMANA



—Ele sempre teve a mania de ser original...

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Lição de concreto

A professora estava a conversar com os meninos. Estava a aprender com eles. Chovia. A professora dizia-lhes que, muitas vezes, o estado do tempo influi na nossa disposição.

—Por exemplo, Alberto. Olha para rua. Vê como chove... Dize, rapidamente, o que sentes, olhando a chuva. Dize a primeira coisa que te vier à cabeça...

O Alberto pôs a senhora toda dentro dos seus olhos redondos. —Um guarda-chuva.

Sabedoria

Sentei-me no banco verde, de baixo de uma árvore que tinha o nome escrito numa tabuleta: Pitosporum, ou qualquer coisa assim. Uma árvore de raça. Senhores!, mas que árvore tão simples, tão modesta! tão toda para mim... Como se inclinava, amorosamente, para defender-me do sol! A mim, pobre mulher do povo. Aprendi que as árvores são sábias. Admitem apenas uma espécie de aristocracia. Pitosporum, ou acácia, ou cedro, ou pinheiro, todas iguais. Iguais na sombra e no bem que espalham à volta. O resto é tabuleta.

Pesadelo

Naquele filme, havia um menino que brincava com um avião de guerra, e tinha um grande revolver-quase a sério! Brincava...

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

DA VIDA QUE PASSA...

DR. JOÃO DIAS

EM resultado duma congestão cerebral, ocorrida na noite de segunda-feira passada, faleceu em sua casa de Alcoutim, na manhã de 8 do corrente, o sr. dr. João Francisco Dias, que contava 56 anos de idade e era natural da Corte Velha, concelho de Castro Marim. Mau grado os esforços conjuntos dos seus colegas, srs. dr. D. Francisco Abril Franco, de Sanlúcar (Espanha), dr. Fernando Castanheira Neves, de Mértola, e de seu irmão, sr. dr. Dias Cavaco, que prontamente lhe assistiram, estes cuidados resultaram infrutíferos para salvar-lhe a vida.

Podê dizer-se que, com o falecimento deste clínico, eminente pela dedicação e pelo saber, bem como hábil operador e cidadão prestigioso, modelo de virtudes cívicas, que de cada conhecimento fazia um amigo, perde o vizinho concelho de Alcoutim a sua figura.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

IMPRESSÕES DA ALEMANHA

ELEFANTES E TIGRES saiem demasiado caros

OS GRANDES CONCORRENTES SÃO O FUTEBOL, A LUTA E O CINEMA

(ESPECIAL PARA O "NOTÍCIAS DO ALGARVE")

HAMBURGO — Nos últimos oito anos, 50 das 44 empresas de circo mais conhecidas da Alemanha Ocidental fecharam as suas portas, de uma vez para sempre. Autênticas dinastias de renome mundial e de tradição bem alicerçada olham o futuro com a maior preocupação. A maior parte das exposições de animais segue para o estrangeiro, onde ainda há certo interesse pelo seu trabalho.

O Circo Busch partiu, há dois anos, de Hamburgo e deu representações no Ceilão, na Malásia, e até mesmo em Hongkong. Nesta

Por BERNHARD KELLER

digressão, o público total atingiu a cifra apreciável de meio milhão de pessoas. Nas Filipinas, a directora do circo, uma senhora jovem e extremamente enérgica, adoeceu. Durante a

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa a Faro, onde reside, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Mário Garcia Ramirez, importante industrial em Olhão e presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Sotavento do Algarve.

A fim de tratar da construção de uma nova unidade para carga e passageiros, na carreira de Vila Real a Mértola, esteve nesta vila o nosso prezado assinante, sr. dr. Emydio Lima, acompanhado de seu filho, sr. António de Passos Lima.

Encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o sr. José Manuel Camarada Pereira, nosso assinante em Lisboa e funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, tendo já regressado a Lisboa, onde reside, o sr. Manuel Viegas Pinheiro, observador da Aviação, filho do nosso estimado amigo e assinante, sr. António Pinheiro Júnior.

Encontra-se em Lisboa o nosso estimado amigo e colaborador, sr. José Manuel Pereira.

DA VIDA QUE PASSA...

DR. JOÃO DIAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ra mais notável, e perde também o Algarve um dos seus filhos de maior valor, que bastante o soube honrar por invulgares dotes profissionais, lúcida e brilhante inteligência, e inteireza de carácter. E' com bem profunda mágoa que nos associamos ao luto que nesta hora envolve a histórica vila marginal, cuja população humilde pranteia — e muito justamente — a morte do benemérito dr. João Dias como se dum pai se tratasse.

E realmente, se muitos lamentam ter perdido nele um protector, todos sentem que desapareceu um leal amigo e um fiel discípulo de Galeno que se dedicava, inteira e desinteressadamente, ao sacerdócio de aliviar o sofrimento humano, quantas vezes satisfazendo do seu bolso para a compra dos medicamentos necessários.

Formado em Coimbra em 1927, foi para Alcoutim, há 23 anos, exercer clínica médico-cirúrgica, em cuja actividade incansável logrou obter sólida reputação, a ponto de virem consultá-lo muitos enfermos de terras distantes do Alentejo, Algarve e doutros pontos do País, do que adveio considerável benefício àquela vila, pelo movimento que lhe dava.

Além de vários cargos administrativos e políticos que anteriormente exercera, desempenhava actualmente as funções de Subdelegado de Saúde, médico do Partido Municipal e provedor da Misericórdia, de cujo hospital fora o fundador e alma operante, e ao qual dispensava os seus constantes disvelos, com sacrifício de repouso e saúde, para que nenhum cuidado faltasse a quem nele se havia confiado.

Dado o prestígio e consideração de que gozava, o seu funeral, realizado na quarta-feira, constituiu um expressivo e sentido cortejo de comovida homenagem da parte das entidades oficiais, de seus inúmeros amigos e admiradores e do povo seu protegido, todos irmanados no mesmo sentimento de visível e sincero pesar. De todo o Algarve e Baixo-Alentejo, ali se deslocaram pessoas a acompanharem à última jazida o ilustre finado, tendo, à beira da campa, usado da palavra o distinto advogado, sr. dr. João Cardoso, de Silves, para tecer um eloquente elogio fúnebre à insigne figura desaparecida.

Entre outras personalidades, registamos a presença do sr. Governador Civil do Distrito, Capitão do Porto e membros da Capitania, Comandante de Companhia da Guarda Fiscal, Comandante da Polícia de Faro, com vários graduados, deputações da União Nacional, representação dos Bombeiros Voluntários desta vila, com o seu dedicado comandante, presidentes e vereadores das Câmaras de Castro Marim e Vila Real, etc.

O sr. dr. João Francisco Dias deixa viúva a sr.ª D. Maria Cecília Lopes Dias, natural de Carregal do Sal, e era pai dos estudantes srs. João Lopes Dias, do 2.º ano de Medicina, e Fernando José Lopes Dias, aluno do liceu, ambos a cursarem em Coimbra. Era também irmão das sr.ªs D. Claudina Dias Cavaco, viúva, de Odeleite, D. Ana Dias da Palma, de Mértola, e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, distinto médico e Sub-delegado de Saúde nesta vila, aos quais «Notícias do Algarve»

MINHA PRENDA DE NOIVADO

À poetisa brasileira EDNA SAVAGET com muita admiração e estima.

Minha prenda de noivado desponta no coração. E eu vou depô-la a seu lado com alegria e emoção.

Não importa esta distância tão cheia de água do mar. Que seja esta pobre estância uma flor no seu noivar!

Há que vencer o receio de me perder no caminho... Oh, velas do meu enleio, não me deixem ir sozinho!

Que este mar largo e salgado não me impeça de chegar à margem do outro lado onde os noivos vão casar!

Quero levar a lembrança destas flores, destes sóis. — A grinalda da esperança, de rosas, de girassóis!

Se o Algarve é todo meu, (deixem o poeta sonhar!...) este Algarve cujo céu é sempre azul, como o mar;

eu ponho-o na sua frente como prenda de noivado — mesmo que esta boa gente me obrigue a ser desterrado!...

Gomo casa uma Poetisa anda a Poesia em festa! Toda a luz se diviniza pra nenhuma haver como esta!

Eis a prenda de noivado dada pelo coração! — Que não fará, de bom grado, por sua Irmã, um Irmão!?

A. VICENTE CAMPINAS

ESPECTÁCULO INFANTIL A CRIAÇÃO DE PRÉMIOS DE PESCA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

NO salão de festas do Lusitano Futebol Clube, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um espectáculo teatral desempenhado pelos alunos das escolas primárias desta vila, cujo produto revertirá em benefício dos alunos pobres das mesmas.

Do programa constam, entre outros, interessantes números de bailado, recitação, canto coral e a representação duma revista infantil «Gente Miuda», em 2 actos e 4 quadros, e duma engraçada peça campestre de Reinaldo Ferreira, intitulada «O Milagre de Santo António», em 1 acto.

Para esta simpática festa têm cooperado todos os professores das escolas locais, especialmente as sr.ªs D. Ana da Luz Ramos, D. Isabel Pato Nunes e os srs. Francisco Caldeira Alexandre e Armando Reis, a quem esteve confiada a confecção dos cenários. A parte musical está a cargo da sr.ª D. Dialela de Mira Brito, sendo ensaiador, do grupo de canto coral o sr. Álvaro Magno Guerreiro.

Também colaborou nos ensaios das peças o sr. Desidério Rosa. Os bilhetes encontram-se à venda na Escola Primária Masculina, das 15 às 17 horas.

MELHORAMENTOS NA NOSSA FROTA DE PESCA

A traineira «Liberta», do armador e industrial, sr. Francisco Mendes Júnior, fez importantes reparações nas suas obras mortas, e substituiu o seu motor por um moderno «Gleniffer» D H 6 de 120 H. P., de que é representante a conceituada Organização C. Santos, Lda., de Lisboa, tendo já efectuado as suas provas, navegando com os melhores resultados de melhoria de velocidade e economia de combustível e óleos lubrificantes. Fica, pois, modernizada mais uma unidade da pesca da sardinha de nossa praça, pelo que felicitamos o seu armador.

apresenta a expressão do seu profundo pesar.

Este funeral esteve a cargo da «Casa Funerária», de Emiliano Viegas, nesta vila.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

e de caixotaria.

A indústria da pesca representa ainda o meio de subsistência de uma grande classe de trabalhadores do mar, os pescadores. Acertadas são, portanto, todas as providências tendentes a promover, directa ou indirectamente, o desenvolvimento da indústria da pesca.

Entre essas medidas, figura, sem dúvida, a instituição de prémios de pesca.

Procura-se, assim, criar incentivo e justamente premiar o esforço, sempre rude e tantas vezes heróico, das tripulações dos barcos de pesca na sua laboriosa e arriscada missão de arrancar ao mar uma parte do necessário à subsistência humana.

Estes prémios de pesca, instituídos em determinados portos pesqueiros de diversos países, são constituídos por troféus artísticos e recompensas pecuniárias, que são entregues, no fim da campanha, à embarcação que melhor pesca realizar.

Em face do que já expusimos e daquilo que acabamos de transcrever, esperamos que o ilustre presidente do nosso Município, pessoa de ideias amplas e de iniciativa larga, cujo amor à terra em que nasceu não pode ser posto em dúvida, adopte as medidas que em seu alto critério sejam ajustadas à contingência, tendo em mente que toda a nossa vida económica e a nossa prosperidade, o pão da nossa gente, o fogo do nosso lar, são-nos apresentados pelo vasto e lindo oceano, que chora, brame e canta nas nossas praias e pelos humildes homens que lhe devassam as entranhas e lhe pagam, às vezes, o tributo precioso da sua vida. — B.

BICICLETA

Vende-se, uma bicicleta com motor «Cucciolio», em estado de nova.

Quem pretender, dirija-se à Rua D. Pedro V, n.º 14 — nesta vila.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

A prosperidade da Indústria de conservas

Do último número da revista «Conservas de Peixe», permitimo-nos transcrever a seguinte passagem:

«As condições em que decorreu o ano findo de 1954 para a indústria produtora e para o comércio exportador de conservas de peixe são de molde a justificar, perante o futuro, um ambiente de confiança e optimismo sobre os destinos deste sector primacial da economia portuguesa. A venda para os mercados externos de 44.762 toneladas de conservas no valor de 694.202 contos, durante os onze meses decorridos de Janeiro a Novembro de 1954, como já foi divulgado em estatística oficial, constitui resultado tão alentador, que se afiguram legítimas as previsões mais favoráveis — com a necessária salvaguarda de factores contingenciais que poderão transitivamente afectar a marcha vitoriosa da indústria».

Efectivamente, tudo parece encaminhar-se no sentido de assegurar uma prosperidade definitiva à indústria de conservas, independentemente de contingências bélicas, desgraça sobre a qual costuma assentar a riqueza desta indústria. E não há que admirar que tal prosperidade se verifique, sabendo-se que o número de comensais neste vasto mundo aumenta diariamente de alguns milhares, e sabendo-se também que as exigências da vida, sobretudo nos grandes centros populacionais, obrigam a recorrer aos alimentos enlatados por escassearem muitas vezes os alimentos avulso ou não haver tempo para os confeccionar. Uma sopa concentrada, uma lata de conserva e uma banana, que se acomodam num bolso do casaco, sem molestar a correcção da indumentária, constituem uma optima refeição, que se prepara em qualquer parte, sem necessidade de cozinhar.

Esperemos que os nossos

CONTA-GOTAS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

va com o seu bombardeiro, e adormeceu agarrado a ele.

Estremeço de horror. Um menino indefeso, brincando com engenhos de morte, não tem todo o ar de um pesadelo?

Goordenadas

Ao Henrique morreu-lhe a mulher. Agora, no principio desta semana. Aperto-lhe a mão, em silêncio. Tão vazias as palavras, às vezes! Ele estava congestionado, queria dizer-me qualquer coisa. Não, talvez não, talvez não quisesse dizer nada. Talvez quisesse apenas chorar.

— Foram quarenta anos... — disse com dificuldade.

— A maçã de Adão movimentou-se, como uma alavanca, no pequeno magro. Olhou não sei para onde, e tornou a fitar-me: — Fazia amanhã quarenta anos.

E depois de uma nova pausa: — São as únicas datas que sel de cor.

Circo

As focas... jogando com as bolas de cor... Equilibrando-se no cilindro em movimento... Passando sobre um fio estendido a toda a largura da arena... E tudo a poder de fome. A raiva com que devoravam, depois, os bocados de pescada!

...E a invisível — mas presente — corrente de antipatia que passou do público para a domadora...

Multa pena

Fala-se, às vezes, em desarmamento geral. Está certo. Simplesmente, de que viveriam depois os fabricantes de armamentos? Era uma lástima, se tal corporação desaparecesse. Satisfaria muita pena.

Maria Manuela Nunes

industriais se mostrem este ano mais desembaraçados e mais dispostos, portanto, à nossa valorização económica. A propósito, desejamos felicitar a firma Ramirez & C.ª Lda., que vai reabrir a sua fábrica local, augurando-lhe as maiores prosperidades.

Recipientes plásticos para conservas

Já nos referimos ao aparecimento dos recipientes plásticos para conservas. Agora, um órgão officioso do governo da Alemanha Ocidental fornece-nos pormenores curiosos, os quais vamos proporcionar aos nossos leitores. As fábricas de matérias plásticas de Frankenthal, no Palatinado, que são as mais importantes da Alemanha, procedem a pesquisas no sentido de substituir pelas folhas PVC (folhas à base de matérias termo-plásticas) as actuais latas de conserva de ferro estanhado. Como as folhas PVC são produzidas exclusivamente a partir de uma matéria prima que se encontra na Alemanha, o seu emprego permitirá uma importante economia de divisas, necessárias até agora para a importação de estanho. Os recipientes de matérias plásticas para conservas são inodoros, não transmitem sabor, e não afectarão absolutamente nada o conteúdo alimentar. Além disso, são transparentes como o vidro (comentário: o que não deve agradar a alguns industriais...), são mais leves que as latas de folha e não se amachucam.

No decurso dos últimos cinco anos, a produção de folhas PVC passou de 4.000 para cerca de 45.000 toneladas, e o campo que em todos os domínios da actividade se franqueia à relativamente jovem indústria dos plásticos é praticamente ilimitado. Esperemos que apareça por aqui algum técnico alemão, que esteja disposto a montar «in loco» uma fábrica de plásticos, à base das nossas areias, com que forneça o vazio para toda a nossa indústria conserveira portuguesa, quer do Continente, quer do Ultramar.

Os campeões Na temporada finda, as traineiras locais, que melhores pescas efectuaram, foram a «Carmela», «Brisa», «Maria Rosa» e «Agadão». Parabéns aos armadores e aos pescadores!

Rendimentos de algumas lotas Eis o rendimento de algumas lotas no ano findo: Matosinhos, 146.028 contos; Portimão, 41.563 contos e mais 811 contos das embarcações de pesca local; Vila Real de Santo António, 37.600 contos; Sesimbra, 33.502 contos; Armação de Pera, 1.423 contos; Alvor, 893 contos e Monte Gordo, 636 contos. — J. B.

Novo assinante

Tivemos o prazer de inscrever como assinante do nosso jornal, por intermédio do nosso conterrâneo, sr. Agostinho Martins Rosa, o sr. Afonso Amador, residente em Portimão.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 5 a 11 de Março:

Entrados:

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
GRANDSON, Suíço, de 616 ton., de Tânger, com carga em trânsito.
SEGUNDO, Marroquino, de 440 ton., de Port Lyautey, vazio.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.
SCHWANECK, Alemão, de 1298 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

Saídos:

GRANDSON, Suíço, com cortiça, amêndoas e conservas, para Marselha e Génova.
ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.
SCHWANECK, Alemão, com cortiça e alfarroba, para Hamburgo e Roterdão.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 12 a 18 de Março, a Farmácia CARILHO, Praça Marquês de Pombal - Telefone 49.

Espectáculos GINE-FOZ

Hoje, apresenta, um filme impressionante *Continuo a esperar te*, com Arturo de Córdova e Libertad Lamarque, numa película humana, interessante, cheia de ternura, amor e abnegação.
(Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

Terça-feira, 15, uma comédia dramática de fino recorte *Barreiras vencidas*, com John Wayne, Donna Reed e a pequena actriz de «O milagre de Fátima», Sherry Jackson, num drama do mais alto interesse. Um espectáculo de real interesse e humana emoção.
(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Quinta-feira, 17, sensacional programa duplo.
Desejo de mulher, com Barbara Stanwyck.

O filho de Ali Babá, com Tony Curtis e Piper Laurie.
(Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

LUSITANO FUTEBOL CLUBE

No próximo dia 21 do corrente, este clube leva na sua sala de espectáculos, em «reprise», a engraçada comédia em 3 actos, *Os Pimentas*, de Eduardo Schwalbach, que tanto êxito alcançou na sua estreia.

Termina este espectáculo com um agradável «Fim de Festa».

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS



As mais modernas máquinas automáticas ao serviço nas nossas oficinas, que V. Ex.ª deverá preferir para a confecção de IMPRESSOS e CARIMBOS

TELEPHONE 69

APARTADO 3

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aos nossos assinantes

Informamos de que estão à cobrança os recibos referentes à 10.ª série, n.º 91 a 100 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos aos nossos estimados assinantes o seu bom acolhimento.

A falta de pagamento ao cobrador ou nas estações postais, dentro do respectivo prazo, implica a devolução dos recibos e, conseqüentemente, um agravamento de despesas que a situação da Pequena Imprensa não suporta.

Contamos, por isso, com o bom acolhimento de todos.

Preço de assinaturas:

Continente	
Séries de 10 números	9\$90
» » 20 »	19\$90
» » 50 »	49\$50

Ilhas e Colónias Portuguesas	
6 meses	28\$80
Um ano	57\$60

Estrangeiro	
Um ano	90\$00

Pagamento adiantado

IMPRESSÕES da Alemanha

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sua ausência, um «manager» estrangeiro fez um desfale de cerca de 40.000 marcos. Surgiram mais complicações, e a breve trecho a penhora tornara-se um perigo iminente. No Ceilão, o Circo Busch participou na realização do filme «Estrelas no céu de Colombo», o que constitui excelente reclamo.

O Circo Stosch-Sarrasani, antigamente o maior do mundo, está na Argentina. Durante a segunda Guerra Mundial, perdeu o seu edifício próprio, em Dresden, o maior do género em todo o mundo, assim como todos os seus animais, à excepção de três «ponies» e o célebre cavalo «Maestoso». A proprietária do circo costumava conquistar triunfos, em todas as capitais europeias, com este cavalo. Seu marido é o último artista que fazia o salto mortal triplo no trapézio. De nascença, é um conde húngaro que, aliás, nunca divulgou o seu nome. Há seis anos, tentou-se organizar na Argentina um «Circo dos Pampas», e hoje ainda se sonha com um regresso triunfal à Alemanha.

O Circo Krone fugiu à concorrência dos torneios de «catch» e aos desafios de futebol, ante o interesse das massas pelo cinema, para a Itália. O Circo Hagenbeck, com sede no célebre jardim zoológico de Hamburgo, dissolveu-se para não pôr em perigo o comércio da firma com animais e o próprio jardim. Apesar dos bombardeamentos, grande número dos animais de Hagenbeck escaparam às vicissitudes da guerra. É curioso que, durante os bombardeamentos e em várias ocasiões em que as feras estiveram em liberdade, nunca atacaram ninguém, manifestando o seu prazer quando podiam regressar à mangedoura e à jaula. O Circo Hagenbeck vendeu vários grupos de animais adestrados a uma empresa japonesa. Há uns nove meses, partiram para o Extremo Oriente três leões, dois ursos brancos e três ursos pardos, que trabalham admiravelmente. Enquanto não faltavam pessoas interessadas num ou noutro grupo de animais adestrados, ninguém queria pagar o preço de todo o circo, que se calculara em 2,5 milhões de marcos.

É possível que, pelo menos na Europa, tenha terminado a era dos circos. Tudo leva a crer que, nos nossos dias, só um ou outro se possa manter. Não se deve esquecer que, hoje em dia, um circo é uma empresa de grande envergadura, que envolve investimentos de capitais consideráveis, expostos a um grande risco, que é o interesse das multidões.

Bernhard Keller

Madrinha de guerra

PEDE-NOS o sr. Manuel Sequeira Martins, 2.º sargento em serviço na Índia Portuguesa (Quartel General do Comando Militar do Estado da Índia—Goa—Índia Portuguesa), para que transmitamos às nossas leitoras o seu desejo de corresponder-se com uma senhora que queira prestar-lhe, como madrinha de guerra, o conforto espiritual de que carece. Aqui fica, pois, o pedido deste soldado, que, como ele próprio diz, «embora preste serviço na sua mesma Pátria, sente a necessidade imperiosa de ter alguém que lhe dedique um pouco de carinho».

Visado pela Comissão de Censura



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D)

LUSITANO F. C., 10—S. FARO E BENFICA, 1
1.º TEMPO—5-0

Campo «Francisco G. Socorro». Árbitro, Francisco Pacheco, de Beja.

Lusitano: Balhino, Daniel e Agostinho; Natércio, Sanina e Ribeiro; Raimundo, Travassos, Antunes, Estêvão e Modesto.

S. F. e Benfica: Filhó, Matos e Cruz; Bruxo, Espírito Santo e Ferreira; Matos II, Helder, Américo, Sidónio e Odílio.

Marcadores: Antunes (3), Modesto (3), Travassos (2) Estêvão e Agostinho, pelo Lusitano; Matos II, pelos farenenses.

É sempre difícil apontar falhas numa equipa que vence por dez tentos, pois, duma maneira geral, o público fica satisfeito pela forma fácil como o resultado foi construído, pela esmagadora superioridade dos seus, ou pelos atractivos que os golos trazem aos jogos.

A origem de tão desvelado «score», que é quase sempre a fragilidade dos antagonistas, passa a plano secundário; as deficiências que agora não se avolumaram são esquecidas, para serem lembradas quando a oposição é mais forte.

Tudo está bem quando termina bem, deve ter sido a ideia geral dos poucos espectadores deste encontro, nela procurando a compensação para os 90 minutos de péssimo futebol que presenciaram.

O Lusitano alcançou dez tentos como poderiam ter sido vinte. A oposição dos farenenses não chegou para criar dificuldades aos locais, nem ao menos ameaçar a sério as

suas balizas. O golo que conseguiram, na marcação de um livre, quando o resultado já não oferecia dúvidas, foi um autêntico «frango» de Balhino, que deixou passar a bola por baixo do corpo, estirando-se desnecessariamente.

Tirando este lance, não criaram os visitantes ocasiões que suscitassem apreensões; o jogo decorreu inteiramente sobre o seu meio campo, justificando-se o resultado, que poderia ter sido ainda mais expressivo, embora alguns dos golos fossem originados pela tarde infeliz de Filhó, que acusou a longa ausência a que foi forçado.

Sem contar com um guarda-goale confiante que animasse a equipa para maiores cometimentos, os visitantes cedo se renderam, deixando correr o jogo, certos de que não poderiam contrariar a maior força dos locais.

Estes venceram, como é natural, complicando embora a sua missão com os habituais processos contraindicados, como o de dribles e tentativas individuais, que só resultavam devido à já referida fragilidade dos visitantes.

A arbitragem não teve falhas de vulto, comportando-se regularmente.

J. C.

Outros resultados:

Silves-S. Domingos . . . 2-1
Despertar-Moura . . . 3-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	B	P
Silves . . .	4	3	1	10	3
S. Domingos 4	8	1	18	5	6
LUSITANO . . .	4	2	2	16	4
Despertar . . .	4	1	2	6	9
Moura . . .	4	1	3	9	15
S. F. Benfica . . .	4	1	3	5	21

Jogos para hoje:

MOURA - LUSITANO
S. F. BENFICA - SILVES
S. DOMINGOS - DESPERTAR

BASQUETEBOL

A equipa do Farense inflingiu pesada derrota ao Ateneu de Lisboa

No passado dia 5 (sábado), realizou-se na cidade de Faro a primeira eliminatória da Taça de Portugal, entre as valorosas equipas do Sporting Clube Farense e Ateneu Comercial de Lisboa. O Parque Lettes registou numerosa assistência— a maior da época — para apreciarem este encontro, que na verdade, foi agradável de seguir.

O Farense venceu, merecidamente, o seu brioso e correcto adversário, por uma margem que não deixa dúvidas. Na verdade, os locais realizaram excelente exibição, a demonstrar que na nossa província o basquetebol também tem interesse e é praticado com fervor. Técnica e fisicamente foram superiores e brindaram o público presente com uma óptima noite de desporto.

Com esta vitória, os farenenses têm que se deslocar a Lisboa, onde defrontarão o Ateneu, e esperamos que saibam demonstrar que o desporto, seja qual for a modalidade, é praticado no Algarve com o maior valor.

Parabéns, pois, a todos os atletas do Sporting Clube Farense.

Foram árbitros deste encontro os srs. Romeu da Costa Graça, no primeiro tempo, e Fernando Soares Leitão, no segundo. O jogo teve início às 22 horas. Alinharam e marcaram, pelo Farense: Bastardinho (2), Vinhas (19), Cesário (5), Silvino (12), Nunes (16), Marcos, Estêvão e Silva.

Alinharam e marcaram, pelo Ateneu: Raimundo (1), Almeida (10), Jacques (8), Silva (4), Martins (11), Jesus (2) e Ferreira.

O resultado do primeiro tempo era de 19-18, a favor dos visitantes. O resultado final foi de 54-36.

FUTEBOL

Terminou, no passado domingo, a grande competição que é o Campeonato Nacional da II Divisão. Na Zona Norte, ficaram apurados para a fase final o Torreense, Caldas e Leões de Santarém, tendo baixado de divisão a equipa do Oliveirense, que, há anos não muitos remotos, foi uma das melhores equipas da II Divisão. Na Zona Sul, o Oriental, Estoril e Montijo, disputarão a fase final, baixando de divisão a simpática equipa do Atlético de Almada. O Farense foi das equipas do Algarve a que melhor classificação final arrancou, pois classificou-se em 4.º lugar. O Portimonense ficou em 7.º e o velho e glorioso Sporting Clube Olhanense

VIVER NAS GRANDES CIDADES IMPLICA UM AUMENTO DE DOENÇAS E UM ENCURTAMENTO DE VIDA

HÁ muitas pessoas na província que, por necessidade ou por desejos de verem mundo, anseiam deslocar-se para as grandes cidades, esquecendo-se de que a permanência nestas, paga-se à custa da saúde e também de um encurtamento da vida.

E que assim é, di-lo o «Boletim do Serviço Meteorológico Nacional», nos seguintes termos, ao analisar a influência da meteorologia:

«A «climopatologia» estuda a influência perniciosa de determinados climas sobre a saúde dos seres humanos (clima quente e frio, húmido, urbano, etc.). O clima urbano tem sido ultimamente objecto de estudos particularmente importantes.

A influência do clima urbano traduz-se, principalmente, por: «infectão urbana» devida à densidade populacional e ao contacto constante entre os habitantes, onde as doenças infecciosas tendem a desenvolver-se e até a aumentar de virulência; «intoxicação urbana» causada pela poluição do ar das cidades, nomeadamente na proximidade de fábricas de indústrias químicas e metalúrgicas; «carência urbana», falta de radiações ultravioletas fixadoras de cálcio e fósforo, que se traduz por manifestações de raquitismo e facilita a criação de indivíduos tuberculizáveis; «fadiga urbana», muscular e intelectual, agravada pela vida intensa e pela insuficiência de sono.

A estas influências nocivas opõem-se os conceitos actuais de urbanização, que recomendam o alargamento das ruas, a criação de espaços arborizados— verdadeiros pulmões citadinos—, a construção de habitações com notável aumento de condições higiénicas, etc., isto é, a correcção do clima urbano por meio de microclimas benéficos para o agregado populacional existente.»

Portanto, quem tiver interesse em se conservar são e escorreito e prolongar a vida, fuja das grandes cidades!

Hoje, no Estádio Padinha em Olhão

Olhanense-Lusitano de Évora

Está a despertar enorme interesse o grande encontro que se realiza hoje, em Olhão, entre o clube local e o Lusitano de Évora, na categoria de juniores.

O encontro está marcado para as 10 horas, e o clube algarvio alinhara na sua máxima força. Se o clube local ganhar o encontro, o que é de admitir, porquanto em Évora apenas sofreu o resultado de 2-1, pode considerar-se, praticamente, apurado para a fase seguinte, juntamente com o Vitória de Setúbal, Benfica e Portalegrense, que devem ser os apurados das demais zonas.

Parra e Nuno, convocados para os treinos da Seleção Nacional

O S. C. Olhanense já na época passada teve a honra de dar para a equipa de juniores, que se deslocou a Bona (Alemanha), o seu jogador João Poeira. Segundo consta, este ano dará mais dois. São eles, Parra e Nuno.

Herculano Valente

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

«O erro fundamental está em isolar o cinema das outras formas de actividade geral, e sobretudo— estudando-o— pretender arrancá-lo às suas dependências económicas.»
Léon Moussinac

SECCÃO DE CINEMA

Orientação de VITORIANO ROSA

O filme francês «Destinos»

Incontestavelmente mau — eis como o sr. Eurico da Costa, crítico de cinema do «Diário de Lisboa», classifica esta obra do trio de realizadores, Marcel Plagiero - Jean Dellancy - Christian Jaque. Pergunto a mim próprio se será de facto uma missão dos críticos de cinema da imprensa diária dizer bem dos maus filmes e mal dos bons, para os leitores perceberem que o branco é preto e vice-versa... Todavia, o sr. Eurico da Costa possui algumas qualidades que o distinguem de muitos dos seus colegas, que de cinema apenas sabem dizer as frases que a publicidade, de antemão, lhes pôs nas mãos, para facilitar o trabalho de escrever, à pressa e a más horas, umas quantas linhas, de modo a justificar a oferta dos bilhetes para o jornal. Preciosamente por nos parecer que o sr. Eurico da Costa considera o cinema como uma arte e não como uma indústria, apenas, a sua asserção sobre «Destinos» causou-nos bastante espanto, só sendo possível atribuir à fúria com que, ardorosamente, se tem empenhado em combater a «Semana do Cinema Francês», que teve lugar, há pouco tempo, em Lisboa.

Poucos filmes terão tido, como «Destinos», um tão belo e original intróito, afirmando que «o homem é o dono do seu próprio destino» e que «a guerra não é, de modo algum, uma fatalidade inevitável». Um filme claro e directo, que tem a coragem de gritar «viva a paz!», a coragem de dizer e mostrar muitas outras coisas mais, não é um filme qualquer, mas uma obra nova, impregnada de confiança no homem e na sua capacidade de construir. Versando três histórias femininas, passadas em épocas diferentes, «Destinos» equaciona, em imagens empolgantes, incisivas e belas, o problema da mulher diante da guerra. Deverá a mulher sofrer com resignação (como a viúva americana que vem à Europa buscar os restos mortais de seu marido), deverá pegar em armas como fez Joana d'Arc, ou deverá fazer tudo o que puder para evitar que os homens se assassinem uns aos outros, fazer tudo para conseguir que eles se entendam?

Não é fácil falar, num simples artigo, de um filme que, aparte a sua extraordinária beleza como obra de arte, possui uma riqueza temática susceptível de absorver

muitas horas de reflexão, de nos obrigar a pensar nos «destinos» da viúva americana, de Joana d'Arc e de Lysistrata. E ainda naquela figura admirável da camponesa simples que, numa noite de pavor e de guerra, mas de piedade também, se entregou ao aviador que se refugiara em sua casa, deixando no seu ventre o germe de uma nova vida!

Ao realismo sóbrio no primeiro episódio; à serena reconstituição histórica do estilo peculiar de Jean Dellancy, no segundo; à sátira causticante e ao mesmo tempo ternura do terceiro, só quem não sinta nada nos nervos e no coração pode ficar insensível ou indiferente.

As imagens limpas e claras, secas e justas, na atmosfera rural onde se desenrolou o drama do aviador perdido em combate, a autenticidade com que nos surge Joana d'Arc e a sua época, a luta de Lysistrata contra o cenáculo romano empenhado em guerras de conquista e de rapina, formam um conjunto que dificilmente esquece. Permitto-me, no entanto, destacar o episódio da luta de Lysistrata, que Henri Jeanson adaptou livremente de Aristófanes, dando-lhe um diálogo de extraordinária graça, do qual Chaplin não desdenharia. A forma como Christian Jaque conduziu a realização da pequena história vem demonstrar a razão do «l'écran Français» ao chamar-lhe «um dos cinco melhores realizadores franceses». Podemos dizer, sem receio de exageros, que Lysistrata merece figurar entre as mais belas antologias da 7.ª Arte, pela graça, pela beleza, pela coragem, pela ironia e pela juventude, também, que Jeanson e Jaque insuflaram a uma história simples e comovedora, que os homens devem aprender — sem paz não há amor, e sem amor não há paz...

VENDE-SE

Uma Carreta Funerária, em bom estado e de boa construção. Quem pretender, dirija-se a Emiliano da Conceição Viegas, Rua Teófilo Braga, 75 - Vila Real de Santo António.

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António

AVISO

Venda de óleo servido

Até ao dia 16 de Março, pelas 12 horas, recebem-se propostas redigidas em papel selado para a venda de cerca de 9.000 quilos de óleo servido de que este Corpo Administrativo dispõe. Este reserva-se o direito de não adjudicar, caso lhe não convenha.

Este óleo encontra-se armazenado na central eléctrica desta localidade, onde pode ser visto pelos interessados, todos os dias úteis das 9 às 17 horas.

RELÓGIOS - RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

RAMOS & MATEUS

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

Pelo Dr. CRUZ MALFIQUE

PATINHAS NA ESTERQUEIRA

Somos todos — uns mais, outros menos — de um barro moral muito mal amassado. Andamos aí, a toda a hora, a ver o bem que adoramos, para, afinal, seguirmos o mal que detestamos, segundo o consabido dito de Ovídio, citado nos dicionários com cinco dedos de espessura. O frango procura a esterqueira, à cata do verme, ou do grão de milho. Nós, pelo nosso lado, levamos a vida a patinhar na esterqueira dos nossos erros, dando a impressão de que uma fatalidade inelutável nos arrasta para aí.

COMBATER O BOM COMBATE

S. Paulo, ao sentir aproximar-se a morte, podia confessar: «Combati o bom combate; agora termina a minha carreira» (II Tim., IV, 7).

Quanto de nós poderão dizer, ao largar deste mundo, «combati o bom combate»? Uma introspecção em profundidade, sem narcisismos de qualquer espécie, levar-nos-á, fatalmente, a confessar que nem sempre as nossas pugnas foram norteadas por altos princípios, por um impavido excelsior! E, se quisermos ser sinceros, teremos de dar no peito as grossas punhadas do arrependimento.

CAMILO E EÇA

Camilo é o escritor das lágrimas grossas como punhos, ou da gargalhada desabotoada. Eça é o escritor do sorriso, da ironia em crepitação permanente, e, se na sua obra aparece uma lágrima, tão envergonhada surge, que logo se esconde.

Na polémica, Camilo empregava o sarcasmo, espécie de traumatismo psicológico, equivalente ao cacete atirado com gana ao lombo dum sujeito. Na mesma polémica, Eça de Queiroz, é todo ironias, que menos molestam do que fazem cócegas.

OFÍCIO E BENEFÍCIO

«Quem não ensina um ofício a seu filho, ensina-o a roubar». Assim diz um aforismo rabínico. O povo quer que não manduque quem não trabuque. Viver na ociosidade é vampirizar o sangue alheio. Cada qual, chegada a idade de trabalhar, e se o não impedirem obstáculos de força maior, deve ganhar o pão para a boca — porque, se o não ganhar, é como se o estivesse roubando à boca do seu semelhante.

FORMA E FUNDO

Com pouca língua — ainda que muito rico de idéias e de sentimentos — um escritor fica sempre muito empobrecido. Com má ferramenta (e a ferramenta do escritor é a língua), não poderá fazer grande obra. Importa, pois, que o escritor ponha o máximo de solicitude no diurno e nocturno estudo da língua em que tiver de dizer amor. Se é certo que só com o conhecimento profundo da língua nada termina, certo é também que, sem ela, nada começa. Nem só filologia, nem só filosofia; nem só forma, nem só fundo, mas as duas coisas ao mesmo tempo. Riqueza de forma, sem riqueza de fundo, não adianta muito. E riqueza de fundo, sem riqueza de forma, também não adianta muito mais. Em resumo, e como dizia mestre Boileau (Arte poética, cap. I, versos 161-162): Sans la langue, en un mot, l'auteur le plus divin, Est toujours, quoi qu'il fasse, un méchant écrivain.

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio
FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR
TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

VOAR

Se eu fosse aquela pomba que esvoaça
A atravessar o espaço, mansamente,
Acarinhando o fogo desta raça
E subir e correr para o Nascente!

Ver o Sol aquecer-me com a graça
Do seu fulgor que brilha eternamente,
Subir aos astros como até quem passa
A estimular um coração doente...

Onde estão minhas asas de criança,
Meus afectos gentis da mocidade
E as bonecas com olhos de faiança?

O tempo destruiu-me a liberdade,
Mas Deus ficou e deu-me confiança
Para subir, voar na Imensidade!...

NATÉRCIA ALGARVE

MUSSORGSKI e o caso dos dois Boris

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Amigos recentes, que nós não conhecíamos. Quando jantava em nossa casa e em casa de amigos conhecidos, Mussorgski abstinha-se quase inteiramente de vinho, mas na noite, mais tarde, ia para o restaurante. (...) Um dos seus companheiros disse-me um dia que na linguagem da sociedade havia um termo especial enconhar-se... Foi com a representação de Boris que começou a decadência gradual do seu talento autor. O seu vigoroso talento mantinha-se ainda, por relampagos, mas o seu espírito ia-se obscurecendo pouco a pouco. Tornando compositor de ofício, depois da sua demissão, Mussorgski começou a escrever mais lentamente, fragmentariamente (...)

E Rimski pergunta-se: «Qual foi a causa da decadência moral de Mussorgski?» E responde: «As influências que se exerceram sobre ele foram, em primeiro lugar, o sucesso de Boris que desenvolveu o seu amor-próprio de autor, e em seguida o seu insucesso; encurtaram a ópera, cortando a magnífica cena da floresta de Kromi. Dois anos depois, Deus sabe porque, cessou-se absolutamente de representar a obra, apesar do seu sucesso contínuo e da sua excelente execução. Correu o boato de que a ópera tinha desagradado à família imperial. Dizia-se que o assunto era desagradável à Censura; por fim, suprimiu-se do repertório uma ópera que tinha estado em cena durante dois ou três anos. (...) Rimski refere pormenorizadamente várias circunstâncias ainda, acabando por concluir: «Foi sob o império destas circunstâncias que a sua paixão pelo conhaque e pelas noites passadas no cabaret se desenvolveu cada vez mais. Para os seus novos amigos, enconhar-se não era muito grave, mas para a sua natureza doentia e nervosa era muito simplesmente envenenar-se. Conservando comigo, como com Cui e Borodine, relações amigáveis, Mussorgski olhava-me todavia com certa suspeita. Os meus estudos de harmonia e de contra-ponto, que começavam a interessar-me, não lhe agradavam. Parece-me que ele julgava ver em mim um professor de vistas atrasadas, susceptível de lhe censurar o ter cometido quintas paralelas, e isto era-lhe desagradável. Não podia suportar o Conservatório. As suas relações com Balakirew eram, desde há muito tempo, muito frias. Balakirew tinha, de resto, dito outrora que Modesto tinha um grande talento, mas um cérebro fraco; suspeitava-o inclinado à bebida, o que lho tinha tornado antipático.

«Pode-se considerar o ano de 1874 como o começo da decadência de Mussorgski, decadência que foi indo progressivamente até ao dia da sua morte». (pags. 114/115).

Mussorgski faleceu, como se sabe, em 16/28 de Março de 1881, com quarenta e dois anos apenas, justíssimos, pois nascera em 16/28 de Março de 1839.

Vale a pena reproduzir o que conta Rimski acerca deste facto, Na temporada de 1880/81 (...)

no concerto de 3 de Fevereiro (...) eu executei Antar, o Carnaval romano de Berlioz e o coro da Derrota de Sennacherib de Mussorgski. Ele estava presente a este concerto e mostrou-se, quando o público o reclamou. Este concerto foi o último em que uma obra de Mussorgski foi executada, estando ele vivo. Um mês depois, aproximadamente, entrou no hospital, sofrendo dum ataque de delirium tremens. O dr. L. B. Bettenson instalou-o e tratou-o (pag. 187). Rimski e os amigos não tardaram naturalmente a visitá-lo. «Ele estava terrivelmente fraco, tinha mudado, encanecido. Feliz pelas nossas visitas, cavaqueava umas vezes normalmente, mas de repente lançava-se em diagações insensatas. A situação prolongou-se assim um certo tempo, e por fim, na noite de 16 de Março, ele morreu, verosimilmente de uma paralisia do coração. O seu poderoso organismo tinha sido inteiramente arruinado pela acção do álcool. Na tarde que precedera a sua morte, todos os seus amigos íntimos estavam junto dele e ali ficaram muito tempo a conversar» (pags. 187/188).

«Por morte de Mussorgski, todos os manuscritos e todas as notas que ele deixara foram reunidos em minha casa para serem postos em ordem, serem acabados e revistos antes da publicação. Durante a sua última doença, a instâncias de V. V. Stassov e de acordo com ele, T. I. Philipov foi designado como executor das suas vontades e confirmado nesta nomeação, a fim de evitar, no caso de falecimento, as ingerências da parte da família do defunto. Mussorgski tinha um irmão cujo paradeiro e intenções se ignoravam.

«Por conseguinte, a melhor coisa a fazer era escolher um executor entre os admiradores desinteressados do compositor. Tal era Philipov, que se entendeu sem demora com a Casa Bessel, a qual entregou todas as obras de Mussorgski, que ela se comprometera a editar, no mais breve prazo possível. A Casa não dava retribuição alguma. Eu, tendo posto em ordem e terminado todas as obras de Mussorgski que julgava próprias para serem julgadas, entreguei-as à Casa Bessel, gratuitamente. O meu trabalho prolongou-se durante um ano e meio ou dois anos. Eis o que ficara; a Kovantchina, inacabada e não orquestrada (com algumas excepções), os esboços de algumas partes da Feira de Sotrochinsk, um bastante grande número de romanzas, recentes e antigas, todas terminadas; coros: A derrota de Sennacherib, Josué, o coro de E'dipo, o coro das raparigas de Salammbô; a Noite sobre o Monte Calvo, em diferentes versões; trechos de orquestra; Scherzo em ré maior. Intermezzo em si menor e Marcha (trio alla turca) em lá maior; vários esboços de canções, notas de mocidade, e um allegro de sonata em dó maior. Tudo isto estava muito imperfecto; encontravam-se harmonias desatradadas e sem ligação, vozes conduzidas inverosimilmente, muitas vezes uma modulação incrívelmente ilógica, algumas vezes

A COMEMORAÇÃO DA NOSSA CASA REGIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

-se por verificar que a Casa do Algarve é a que mais se tem elevado no conceito público, e fez um apelo para que todos os algarvios lhe dêem o seu concurso; por sua vez o sr. dr. Jaime Lopes Dias, representante da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus e das Casas Regionais, depois de ter felicitado os algarvios, manifestou o desejo de que no Algarve se construísse um Jardim-Escola, a melhor maneira de homenagear a memória de João de Deus. O sr. major Mateus Moreno, presidente da direcção, expôs a obra que nos campos da economia, da cultura, do turismo e da assistência, tem realizado a Casa do Algarve, e advogou a necessidade de uma orgânica confederativa das Casas Regionais para estas melhor poderem agir em defesa das suas regiões.

Falaram ainda, entre outros, o secretário da nossa Casa, sr. Heremengildo Neves Franco, que lançou a ideia de um intercâmbio turístico entre as várias províncias, através dos seus organismos regionais, ideia que foi calorosamente aplaudida pelos representantes das outras Casas, que logo se prontificaram a tomar parte numa grande excursão ao Algarve das amendoeiras floridas e das mours encantadas.

A festa terminou num ambiente agradabilíssimo, e constituiu um dos mais belos serões de confraternização dos nossos comprovincianos residentes na capital.

No salão nobre, estavam expostas as magníficas taças de prata e uma moeda de ouro de D. Maria II, prémios destinados ao concurso fotográfico promovido pela nossa casa regional.

A INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA ÍNDIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

as condições de comércio internacional da época, e isto com uma lisura de processos que resiste à crítica de todos os tempos. As leis de 1505 conduziram à formação do Estado da Índia, mas naquele ano isso era apenas virtualidade. Como organização política, em que ainda hoje se manifesta bem visível uma pluralidade diversificada de aspectos no económico, no social, no religioso e no administrativo, a testemunhar a sua formação lenta e livre, a

uma acabrunhadora ausência de modulação, uma orquestração falhada, e em geral uma espécie de diletantismo atrevido e contente de si, por momentos passagens tecnicamente hábeis, e mais vezes duma total impotência técnica. Com tudo isto, na maior parte dos casos, estas composições eram tão cheias de talento, tão regionais, compreendiam tantas coisas novas e vivas, que a sua publicação era indispensável. Mas a publicação, sem tudo ter sido posto em ordem por uma mão competente, apenas teria tido um interesse documental. Se estiver destinado às obras de Mussorgski o viverem cinquenta anos depois da sua morte, quando as suas obras estiverem ao alcance de não importa qual editor, uma tal edição «arqueológica» poderá ser sempre feita, pois os manuscritos, depois do meu trabalho, passaram para a Biblioteca Pública. Mas, na época, era indispensável editar em vista da execução, para fazer conhecer o enorme talento dele e não para estudar a sua personalidade e os seus pecados artísticos». (pags. 188/189).

Todavia, se tal tarefa de educação, revisão, correcção e acabamento era indispensável para a publicação dos manuscritos em borrão do espólio musical mussorgskiano, a partitura para piano e canto do Boris, essa já havia sido publicada em forma definitiva, e a de orquestra, embora permanecesse manuscrita, havia também ficado terminada e servira para as representações, durante dois a três anos, em vida do autor...

Que necessidade havia, pois, de que Rimski-Korsakow revisse, retocasse e reinstrumentasse o Boris Godunow? That is the question!...

Francisco Fernandes Lopes

OS PROBLEMAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

teressa não só à vila pombalina mas a toda a província, quase podemos afirmar que os trabalhos preliminares começarão dentro de meses. E desde já, sabendo que contamos antecipadamente com o aplauso de todos os algarvios, sugerimos que à importante obra portuária seja dado o nome do eng. Arantes e Oliveira, como manifestação de gratidão da gente do mar do Algarve a quem soube «ver» e a quem nos soube fazer justiça. Esperemos que nunca nos falte, pois satisfeitos ficaremos sempre que justiça nos seja feita. E tudo quanto exigimos.

Eis o despacho do sr. ministro das Obras Públicas acerca dos problemas do nosso concelho:

Praia de Monte Gordo — Acelerar o estudo do plano de urbanização, tendo em consideração as observações feitas no local (localização do mercado, excesso de formalismo no arranjo geral do plano, localização do hotel, protecção contra a erosão marítima).

E particularmente importante definir, com o concurso da Direcção Geral dos Serviços Hi-

dráulicos, a limitação da zona marginal.

Doca de pesca de Vila Real de Santo António — Aguardo o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas sobre o projecto. A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos dar-me-á informação sobre o escalonamento anual provável dos encargos da obra.

Avenida Marginal — Assente o prolongamento imediato da Avenida Marginal até à secção limite do esgoto marginal construído. A Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve chamará a si a construção dos perrês (30 a 40 contos). O custo previsto para a obra municipal é de cerca de 450 contos. O Ministério das Obras Públicas dará a respectiva comparticipação de 50% (100 contos, em 1955; o restante, em 1956).

Desejaria examinar com especial atenção o projecto da obra.

Plano de Urbanização de Vila Real de Santo António — Afigurou-se, de um modo geral, satisfatório, a menos de ligeiras alterações comunicadas no local ao urbanista.

Troço da estrada de ligação da E. N. Ferro-Vila Real, com a E. N. Vila Real-Mértola — A Junta Autónoma das Estradas informará sobre a pretensão da Câmara Municipal no sentido da construção deste troço pela Junta.

Apeadeiro terminal do caminho de ferro — Considero indispensável a substituição do apeadeiro actual por instalação condigna, tendo em vista a sua importância para o tráfego internacional e em plano de coerência com a política e valorização das instalações fronteiriças que está em curso de efectivação de Norte a Sul do País.

Dada a urgência da obra e in-do de encontro a eventuais dificuldades financeiras da C. P., o Ministério das Obras Públicas assegurará a sua comparticipação nos encargos da obra, até ao montante de 40% do seu custo, desde que seja levada a efeito no decurso do corrente ano.

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização fará as necessárias diligências de carácter urgente junto da C. P., e facultar-me-á cópia do ofício para a minha actuação directa junto de Sua Excelência o Ministro das Comunicações.

Rede de esgotos — Incluir comparticipação, de harmonia com a capacidade de financiamento da Câmara Municipal, no plano de 1955, destinada ao prosseguimento da construção da rede de esgotos de Vila Real de Santo António.

Quartel dos Bombeiros — Aprovado o local escolhido. Obra orçada em 500 contos. O projecto, datado de 1946, carece de ser revisto. Fixado o prazo de 3 meses para este feito, devendo satisfazer-se ao architecto a importância correspondente, limitada aos encargos materiais da revisão, em conta da comparticipação a conceder. Anotar um primeiro escalão desta comparticipação para 1955.

Remodelação do edifício dos Paços do Concelho — Recomendado à Câmara que aborde o estudo da remodelação dos Paços do Concelho, orientado para a sua reintegração no conjunto de excepcional interesse da Praça Marquês de Pombal.

Merece acolhimento o propósito da administração camarária de, uma vez transferida a cadeia, destinar o respectivo espaço ao Museu Municipal.

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Delegação das Cadeias), informar-me-á sobre a posição de Vila Real de Santo António no plano de construção de novas cadeias.

Coelho do Valle

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.